

# Governo acha que barcos diminuem uso de carros

Os 50 mil veículos que, em média, passam sobre a Ponte Florentino Avidos diariamente, ocasionando a sua utilização acima dos limites normais, deverão ser reduzidos a menos que a metade, depois que o sistema aquaviário for implantado, no segundo semestre do próximo ano. A previsão está contida nos estudos da Fundação Jones Santos Neves e recentemente concluídos, conforme foi anunciado ontem pelo secretário do Interior e dos Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta.

Isto, entretanto, não deverá invalidar a construção da segunda e da terceira pontes, que continuarão a ser necessárias, na opinião de Belmiro, na medida em que o crescimento da Grande Vitória originar problemas correspondentes. Ele anunciou que de acordo com os estudos, a linha prioritária, ligando o Centro a Paul, deverá transportar 90 mil pessoas diariamente e 32,5 milhões anualmente.

Na viagem que fez ao Rio de Janeiro, juntamente com o diretor-técnico da Fundação, Arlindo Vilaschi, o secretário viu a possibilidade de que a Superintendência Nacional de Marinha Mercante financie a compra das quatro lanchas, com capacidade para levar 300 pessoas, no valor unitário de Cr\$ 2,5 milhões. Foram feitos diversos contatos também com escritórios projetistas de barcos, que depois que forem encomendados levarão cerca de quatro meses para serem construídos.

A próxima providência da Secretaria do Interior e dos Transportes para a implantação do sistema aquaviário será a execução dos projetos — que segundo Belmiro, deverão ser iniciados "de imediato" — já que a fase de estudos já está encerrada. Estes levarão mais ou menos dois meses para serem concluídos e, após isso, serão encomendadas as lanchas.

## CONTATOS

Os contatos mantidos pelo secretário do Interior e dos Transportes junto com o diretor da Fundação Jones Santos Neves, no Rio de Janeiro, consistiram basicamente em visitas à Sunamam, onde se inteiraram dos assuntos inerentes à implantação do sistema de transporte aquaviário entre Vitória e o Continente.

Através desses contatos tomaram conhecimento de que são muitas as possibilidades das embarcações serem financiadas pelo órgão. O valor real não pode ser estipulado, tendo em vista que os projetos ainda não foram elaborados. Contudo, por intermédio de consultas feitas a pessoas ligadas ao setor, constatarão estar o preço situado entre Cr\$ 2,5 a Cr\$ 3 milhões cada uma, que contrariamente ao que havia sido considerado durante algum tempo, não serão do tipo aerobarco, que não seria utilizável no curto espaço que há entre os dois terminais, situados em Paul e Vitória, cerca de 500 metros. A essa distância, um aerobarco não poderia levantar-se sobre os seus apoios — que são a única parte que tocam a água — tendo em vista que para isso exige um determinado percurso, maior que o existente.

## MELHORAMENTOS

Como serviços complementares ao sistema aquaviário propriamente dito, serão realizados melhoramentos e ampliações nas duas estações que servirão de terminais e situadas em Paul e no centro de Vitória.

Entretanto, dada a característica do meio de transporte, ou seja, a de exigir do usuário pouco tempo de permanência em espera, os prédios serão adaptados a essa variável. Além das estações, se implementará ainda melhorias na estrada Jerônimo Monteiro, que ligando o bairro da Glória a Paul, é o trajeto mais curto entre o terminal e as áreas mais habitadas do município, já dispondo o Departamento de Estradas de Rodagem de recursos para isso.

Um outro serviço será a construção de estacionamento no lado de Vila Velha, como forma capaz de atrair os usuários da Ponte Florentino Avidos para a utilização do sistema. Em Vitória, isso será tratado com a Fundação dos Estacionamentos e

Pontes, mas o secretário Belmiro não sabe ainda o número de vagas necessárias para a área.

Uma possibilidade apresentada pelo titular do Interior e dos Transportes foi a do remanejamento de linhas de ônibus para atender ao sistema aquaviário. Seriam linhas alimentadoras, que fariam a ligação de centros populosos com os terminais de embarque.

## EXCESSO

Segundo Belmiro Teixeira Pimenta, esse meio de transporte tem como finalidade absorver o excesso do tráfego feito por meio da Ponte Florentino Avidos, que já está com a sua capacidade totalmente saturada. Assim, será de três mil ônibus e de 23 mil automóveis diariamente a redução no tráfego da Cinco Pontes, que atualmente fica ao redor dos 50 mil.

Isso, entretanto, é de acordo com os estudos e as previsões contidas no estudo. O secretário do Interior e dos Transportes disse que alguns fatores irão interferir na realização de tais projeções, sendo que um deles é o status proporcionado pela utilização de um veículo no ir e vir do trabalho para a residência.

Aí está porque no estudo se menciona que os veículos são "potencialmente desviáveis", já que não se poderia obrigar ninguém a utilizar o sistema, embora se conheça as vantagens que ele proporcionará. Seguindo esta linha de raciocínio, o número de 90 mil passageiros previstos para serem transportados anualmente deverá ser substancialmente diminuído.

Para calcular esta quantidade, a Fundação Jones Santos Neves partiu da montagem de uma carta evidenciando as populações residentes nas proximidades da estação de embarque de Paul que, naturalmente, serão as que em maior escala utilizarão o sistema. Daí se calculou o tempo que gastariam para chegar ao Centro de ônibus ou carro, tempo este que foi comparado com o que se utilizassem o sistema aquaviário. Se esse período fosse maior seria óbvio que prefeririam a nova modalidade de transporte.

## NIVEL D

Os estudos elaborados pela Fundação levaram em consideração o que na engenharia de transportes se denomina de nível de tráfego, dividido nas categorias A, B, C, D, E, F. O primeiro seria o considerado ótimo, mas por razões técnicas não se poderia considerá-lo.

O último corresponde ao trânsito mais asfíxiante possível, de modo que, então, se preferiu o nível intermediário, o D, que previsivelmente será o alcançado no sistema viário depois da entrada em ação do aquaviário, suficiente para diminuir em muito a problemática existente.

Em termos práticos se traduz uma menor utilização dos ônibus e dos veículos, dando preferência aos barcos. Belmiro Pimenta não acha que isso irá concorrer para a retirada de circulação dos coletivos ou a desativação de algumas linhas, tendo em vista que o sistema somente absorverá o excesso da oferta de passageiros.

Não acredita também que a segunda e a terceira pontes perderão o sentido, já que com o crescimento normal da Grande Vitória os problemas de tráfego atuais serão naturalmente aumentados e, da mesma forma, solucionados pela existência das novas ligações.

Sobre o atual serviço prestado pela Administração do Porto de Vitória, que com algumas lanchas faz a ligação entre Paul e o Centro de Vitória, o secretário considera que ele seja "absolutamente precário", sendo "irreal" a tarifa cobrada.

O titular da Secretaria do Interior e dos Transportes, mesmo não podendo determinar qual o valor da taxa que será cobrada afirma que ela será correspondente aos melhoramentos a serem introduzidos no sistema atualmente existente. O valor será definido pelo órgão que for explorar os serviços, submetido à Sunamam, que por sua vez ouvirá o Conselho Interministerial de Preços.

6R8  
26/11  
p-8

26 no

# Ônibus elétricos exigem estudo

—É necessária a realização de um estudo pois o assunto é novo e sobre ele não se pode estabelecer uma posição definitiva.

Essa foi a opinião do secretário do Interior e dos Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta e do diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo Vilaschi, sobre a possível colocação de ônibus elétricos em Vitória, como meio para diminuir o consumo de combustíveis derivados de petróleo.

Esta medida foi anunciada pelo ministro do Planejamento, Reis Veloso, depois de uma reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico, consistindo na implantação de **trolleybus** nas grandes e médias cidades do País. O programa estará sob a responsabilidade da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana e Ministério das Minas e Energia, em nível federal.

Um estudo será elaborado por um grupo de trabalho com representantes de vários ministérios, criado pelo Presidente da República na última semana, com a finalidade de estabelecer um roteiro para o desenvolvimento de uma política de transportes em meio urbano, objetivando a substituição dos combustíveis usados atualmente por outros.

## Rodoviária só depois de pesquisa

Depois de entegues os resultados da pesquisa de origem e destino feita pela Fundação Jones dos Santos Neves para a localização da nova estação rodoviária da Grande Vitória, o que ocorrerá na próxima semana, se definirá onde ela será construída e se partirá para a execução dos projetos, segundo anunciou ontem o secretário do Interior e dos Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta.

Declarou ainda que na próxima quarta-feira se reunirá com os técnicos da firma de consultoria, Figueiredo Ferraz, com a finalidade de examinar a minuta do edital de pré-qualificação das empresas que irão atuar nas obras da terceira ponte e o da área que será considerada de interesse público em Vila Velha, para fins de desapropriação, visando a construção dos acessos.

Belmiro Teixeira afirma que, no tocante à rodoviária, se está aguardando a formalização final do convênio que foi firmado entre o Estado e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, assinado em Vitória, para dar início aos projetos.

Para isso, entretanto, é necessária a pesquisa de origem e destino de veículos esteja pronta, o que não aconteceu ainda. Atualmente, segundo informações recentes, o órgão estaria aguardando que o centro de processamento de dados onde os trabalhos estão sendo computados,

Para o secretário Belmiro Teixeira Pimenta, a substituição dos ônibus usados na atualidade por **trolleybus**, em princípio, é uma questão que traz alterações somente na forma de energia utilizada, que de mecânica passará a elétrica, naturalmente daí advindo melhores condições atmosféricas, pela não produção de elementos poluentes e também a economia de combustível.

Entretanto, isto importaria ao Governo Federal, principalmente, sendo que na área estadual fica a tarefa de resolver a problemática do sistema viário, que não deveria sofrer mudanças no seu contexto. Isso, em princípio, porque para Belmiro, "o assunto é novo e não se pode estabelecer uma posição definitiva sobre ele, havendo a necessidade de um estudo".

"Naturalmente, com a realização de estudos, poderiam ficar esclarecidas dúvidas existentes com relação aos ônibus elétricos e sua adaptação ao meio urbano de Vitória, "considerou o secretário, lembrando que em termos de melhor fluxo de veículos, às vezes esta modalidade "costuma complicar, tendo em vista os condicionamentos existentes para a sua circulação".

mande os resultados pedidos. O começo das obras está marcado para abril de 1977.

### TRAÇADO

Quanto à terceira ponte, as informações dão conta de que, uma vez definido o local por onde seus acessos irão passar — que sabidamente são o aterro da Comdusa, em Vitória e a região da Prainha, em Vila Velha, próxima ao Morro do Moreno e ao 38º BI — se passará agora para a qualificação das empresas.

Uma vez feito isso, e com o projeto já se encontrando em fase final de elaboração, se passará para a concorrência pública, em que tomarão parte as empreiteiras que foram previamente selecionadas. O secretário anuncia para dezembro próximo a publicação do edital considerando como de utilidade pública as áreas de Vila Velha que deverão ser **desapropriadas**.

Esclarece Belmiro que a escolha do traçado da ponte obedecerá a três premissas básicas, em que foram considerados o desenvolvimento industrial da Grande Vitória, a aglomeração urbana e os custos. E ainda, que os acessos irão passar em sua maioria por partes não urbanizadas, o que sem dúvida, reduzirá sensivelmente a quantia a ser despendida com **desapropriação**.